

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de janeiro

Triste situação

E' cada vez mais lamentavel a situação do governo ante a momentosa e palpitante questão dos tabacos. A circular de que lançou mão para abrir um segundo pseudo-concurso, verdadeiro cumulo de incoherencias e de ignorancia, tem merecido o justo ataque de toda a imprensa de Lisboa, do Porto e até da provincia que, costumando, em regra, desinteressar-se pelos assumptos politicos em que se debatem os partidos, avocou a si tambem o direito de escarpellar, discutir e criticar essa famosa circular que visa á solução não de um assumpto politico, mas do mais grave problema do nosso resurgimento economico-financeiro, que o governo, á outrance, pretende afundar para sempre.

Pela fórma, pela argumentação, pela critica serena, firme, desapaixionada, mas incisiva, tem merecido principal cotação a serie de artigos editoriaes do órgão do partido regenerador *Noticias de Lisboa*, os quaes tem merecido referencias elogiosas e transcripções repetidas até aos proprios jornaes republicanos. Com effeito é de ferro a logica e fatal a conclusão a que chegou, a qual representa a synthese da sua irrespondível e cerradissima argumentação: «—de duas uma—ou o governo não terá tempo para fazer a adjudicação e firmar um contracto, ou levantará contra si uma onda tão alterosa de protestos e reclamações que forçosamente sossobrará no seu proposito».

Só esta conclusão doeu ao órgão officioso do governo que, sem resposta que dar a tudo quanto se tinha exposto, se atreveu alfim a perguntar: «Mas porque é que não chegará o governo a fazer a adjudicação e a firmar o contracto?»

Responde proficiente e categoricamente o órgão do partido regenerador a esta pergunta que mais parece infantil do que reflectida. Porque? diz aquelle nosso illustrado collega.

Por tudo quanto o *Noticias de Lisboa* disse em artigos successivos, e o *Correio da Noite* deixou sem resposta. Porque tudo tem de ser, felizmente para o paiz, submetido ao criterio e á superior resolução das Côrtes. Porque não pôde o governo, como ainda hontem mostrámos, separar propostas que elle proprio reuniu, nem dividir operações que entre si se completam e integram essencialmente. Porque não poderá o ministerio resistir aos

levantamentos de opinião, que dia a dia contra elle se accentuam. Porque não poderá, emfim, o governo fugir á sentença a que o paiz inteiro já o condemnou, ao vêr irreparavelmente perdida e morta a ultima esperança de ser elle capaz de resolver a gravissima questão dos tabacos.

Não passa realmente de palavras, de palavras apenas, a intitulada resposta do *Correio da Noite*. E a prova está nos seus dois unicos argumentos, que não valem a tinta que esse jornal gastou ao escrevel-os. Diz o *Correio da Noite* não ser verdade que o contracto de 4 de abril caducasse, por se ter o snr. presidente do conselho convencido de que não caminhava com elle, mas porque o chefe do governo se recusou a introduzir-lhe modificações que viessem diminuir as vantagens, por elle concedidas ao Estado.

Mas então como se explica que, perante El-Rei, em sessão da mais alta corporação politica do paiz, em pleno Conselho de Estado, o snr. José Luciano declarasse que, nas novas negociações, tomaria, como minimo, as vantagens offerecidas por esse mesmo contracto?! Então o contracto de 4 de abril não se podia conservar por ser bom de mais para nós, tão bom que os contractantes o não queriam prorogar, tão vantajoso para nós que os banqueiros, que o tinham assignado, pretendiam arrancar-lhe algumas vantagens, e eram exactamente as vantagens integraes e completas d'esse contracto que o snr. José Luciano annunciava oficialmente como base minima das novas negociações com a alta finança nacional e estrangeira?! Aqui tem o *Correio da Noite* o que vale o seu primeiro argumento, contradictorio até com as mais sollemnes affirmações do seu chefe.

O segundo argumento não é menos infeliz. Para o *Correio da Noite* não houve apostasia, no procedimento do governo, ao separar agora as duas operações, a conversão e o exclusivo. Sim, realmente, foi por coherencia, pela mais inteira e correctea coherencia, que o governo, depois de ter proclamado que era impossivel separar as duas operações, e de haver por esse motivo addiado uma vez e encerrado outra o parlamento, agora foi dividir aquillo que sempre defendera como indivisivel, como inseparavel!

O argumento, como vêem, é d'aquelles que só fére quem o emprega. O snr. José Luciano não voltou, não, áquillo que defendera na opposição. O que fez foi—sem se importar com a opinião que ácerca da sua flagrante apostasia fizesse o publico—foi valer-se d'um meio extremo de salvação, que lhe pareceu habil entre todos, foi lançar mão d'um novo plano que pudesse dar mais algum tempo de vida ao governo. Por isso e só por isso é que,

lançando aos quatro ventos todas as suas affirmações, todas as suas opiniões, todas as suas declarações mais cathogoricas, annunciou que ia fazer agora o que sempre dissera impraticavel. Não é apostasia, não. E' coherencia... progressista!

* * *

E fazendo sentir o *Noticias de Lisboa* que o órgão do governo não merece nem vale maior resposta, aborda ainda por fim uma outra incoherencia da celebre circular, quando diz que «as propostas serão abertas na Direcção Geral da Thezouraria do Ministerio da Fazenda nos termos indicados em diploma especial», cuja incoherencia explora pela seguinte fórma:

O diploma especial, que aliás ainda não appareceu, só pôde ter por fim a escolha d'uma commissão especial para assistir á abertura das propostas.

Em primeiro lugar, nada mais deploravel do que esta manifestação de desconfiança que o governo a si proprio se confere, não se achando com a auctoridade precisa, perante o paiz, para abrir—elle, composto de oito ministros da corôa!—as propostas que apparecerem, em resposta á sua circular! Tanto o governo reconhece e publicamente confessa a desconfiança do paiz, que entende que uma commissão, formada por quaesquer funcionarios publicos, dá ao paiz mais garantias de imparcialidade e seriedade do que elle proprio, o alto representante do poder executivo!

E' profundamente triste, e ainda mais profundamente significativo!

Mas, perguntamos nós, qual será o encargo d'essa commissão especial? Abrir apenas as propostas e enviar-as depois para o governo? Mas isso não servirá para nada. Ou terá tambem por fim apreciar as propostas, estudal-as, comparal-as, elaborar sobre ellas um relatorio e dirigil-o depois ao governo, mostrando qual deve ser a preferida?

Mas por maior que seja a boa vontade d'essa commissão, nunca será possivel uma rigorosa apreciação das propostas, uma imparcial e justa escolha entre ellas—tão diferentes, tão incomparaveis ellas serão entre si, pela irrefragavel confusão das suas bases de licitação!

ESTRADAS

A viação é incontestavelmente um dos assumptos que mais deve interessar qualquer localidade, mórmente aquellas que, como a nossa villa, são essencialmente commerciaes e aonde a industria já se vae representando em alta escala.

Desde longas datas que se ha descurado esse assumpto a ponto

de a maxima parte das estradas haverem chegado ao mais lamentavel estado, tornando-se completamente intransitaveis.

Nem sempre a culpa d'esse desleixo é incuria administrativos, cabe ás edilidades concelhias.

A maior parte das estradas que cortam a nossa e outras villas são districtaes, achando-se *ipso facto* a sua conservação e reparação a cargo da direcção das obras publicas, que nem sempre, infelizmente, tem desejado sequer, volver a sua attenção para a viação dos concelhos de maior movimento, de mais elevada cotação commercial.

Assim tem succedido em Aveiro. Mercê do director que, por longos annos, alli se conservou contra manifesta vontade da quasi totalidade dos concelhos que incessantemente reclamavam dos governos a sua substituição sem que os seus rogos fossem ouvidos, mercê d'esse director, de que tanto se custou a emancipar o districto, a dotação annual para estradas, destinada a Aveiro, era, na sua quasi-totalidade, consumida em pseudos-serões e com o pouco que restava banqueteyam-se ora o concelho de Anadia ora o de Paiva.

Os concelhos centraes e populosos, mórmente Estarreja, Oliveira, Ovar e Feira, eram votados ao ostracismo e viam, dia a dia, augmentar o menosprezo pela sua viação.

Se, n'esse longo periodo de tristissima memoria, as camaras municipaes bradavam no deserto quando solicitavam, particular ou oficialmente, do director d'obras publicas, que nem sequer conhecia a séde da maioria dos concelhos componentes do districto e consequentemente os males de que enfermavam com respeito a viação, é certo que actualmente não se dará o mesmo caso, pois que á testa d'aquella direcção se encontram funcionarios inteligentes, honestos e conhecedores das necessidades dos concelhos do seu districto que por vezes hão percorrido—os snrs. Paulo de Barros e Bandeira Neiva.

Não deve, pois, a camara d'Ovar perder a oportunidade para solicitar, particular e oficialmente, de qualquer d'aquelles funcionarios que porventura se encontre na effctividade, que contemple o nosso concelho, até hoje tão votado ao ostracismo, com a verba, a que tem jus, da dotação districtal com destino á viação.

Conscios estamos de que algo se obterá, pois informações nos chegam de que o snr. Bandeira Neiva, reconhecendo o lamentavel estado em que se encontram as estradas districtaes que atravessam o nosso concelho e o põem em comunicação com os limitrophes e a necessidade imperiosa da sua reparação, se encontra animado das melhores intenções a este respeito. Justo é, por

isso, que a nossa edilidade não esqueça assumpto tão importante quanto indispensavel, cumprindo d'estarte com um dever officioso, cuja satisfação mui grata será aos seus concidadãos.

Isto pelo que respeita ás estradas districtaes.

Pelo que toca ás municipaes, algumas considerações vamos fazer sem o mais leve prurido politico, que sempre afastamos e jámais aproximaremos de assumptos administrativos que interessam directamente ao concelho.

São attinentes essas considerações a chamar a attenção da camara para a reparação inadiavel d'essas estradas.

Poucas são, embora de difficil conservação, as estradas na villa de Ovar com a classificação de municipaes e consequentemente a cargo da camara.

No centro temos sómente a rua da Fonte e, ligando povoações importantes, a de Guilhovae e a do Furadouro.

Qualquer d'ellas presta grande commodo aos municipes e todas são assáz concorridas quer de peões, quer de vehiculos, urgindo por isso reparar pela sua conservação para evitar que ellas deixem de fornecer ao publico as commodidades de que carece e a que foram destinadas.

Não ignoramos que a reparação d'essas estradas se torna bastante onerosa e, por esse facto, não poderá fazer-se de uma só vez, mas tambem não desconhecemos que quantos mais addiamentos se fizerem maior e mais oneroso vae sendo o encargo.

Parece-nos que é mau o systema que se tem seguido e que se segue no concerto de estradas, não só por ser assáz dispendioso, mas tambem por serem insignificantes os resultados obtidos.

Em primeiro lugar é indispensavel escolher epocha propria para as reparações e essa é indiscutivelmente do mez de janeiro a fins de maio, porquanto além de melhor se conhecer o estado das estradas, ha a grande vantagem das chuvas que muito concorrem para apertar os concertos com a cylindragem.

Em segundo lugar conviria que, o que porventura n'um anno tivesse a reparar-se, se fizesse por fórma a garantir a sua estabilidade e duração por meia duzia d'annos ao menos, o que se conseguiria ficando e levantando as extensões que de maior concerto precisassem e lançando-lhe de mistura com a pedra aproveitada, calhau bem britado.

Compôr como se tem feito, lançando nas covas calhau sem britar e sem solidificar o leito arenoso ou barrento com saibo ou terra vegetal, é lançar dinheiro ao ar e nada conseguir; o que este anno se repara, mórmente em estradas rôtas como é a de Guilhovae, está para o anno reduzido ao mesmo estado. Os buracos ou covas formadas pela agua que irrompe são verdadeiros sorvedouros de calhau que momentaneamente desaparece.

A rua da Fonte, na parte calçada, precisa de inadiavel reparação, eliminando-se por improficuo aquelle systema e substituindo pelo macadam.

A estrada do Furadouro, em longos traços, encontra-se no ultimo fio de pedra e crivada de rupturas; a não se lhe acudir na quadra que vamos atravessando, a de menor ou quasi nullo movimento, perder-se-ha por completo, o que seria para lamentar. Tudo isto vem a appello para justificar as nossas considerações que, crêmos, serão, para bem geral, attendidas.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia proprios para anniversarios, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

NOTICIARIO

Roubo

Na noite de 12 para 13 do corrente os larapios penetraram por meio de arrombamento, cortando com lima as travessas de ferro que prendiam os portaes, no kiosque do Largo Serpa Pinto, em que está estabelecida a relojoaria do snr. Antonio José Ferreira Laranjeira, e roubaram d'alli tres relógios de sala e um despertador.

Ignoram-se os auctores d'este roubo.

Martyr S. Sebastião

Como dissemos, é hoje que na sua capella do Largo Almeida Garrett, se realisa a festividade do Martyr S. Sebastião.

O arraial, de tarde, em que se faz ouvir a banda Ovarense, é de presumir que seja bastante concorrido se o tempo se conservar bom como nos ultimos dias.

Irmandade dos Passos

A mesa da Irmandade do Senhor dos Passos d'esta villa comunicou-nos que n'uma das suas reuniões resolveu mandar celebrar uma missa na ultima sexta-feira de cada mez, a principiar na do corrente, por intenção de todos os irmãos vivos e defuntos d'essa irmandade.

Essas missas serão sempre resadas pelo parochio da freguezia.

<Noticias de Lisboa>

Entrou, no dia 16, no segundo anno da sua publicação este nosso presado collega, órgão official do partido regenerador, que, já pelo são criterio que o orienta, já pela excellencia da collaboração que o redige, occupa um lugar proeminente na imprensa portugueza.

A's nossas felicitações, juntamos os votos que fazemos pelas suas prosperidades.

Papel sellado

Ha approximadamente quinze dias que nem na recebedoria d'este conselho, nem nas casas depositarias existe á venda papel sellado e sellos de diferentes taxas. Para dar o seu dinheiro, tem o publico de andar de casa de Pilatos para casa d'Herodes a comprar papel pautado, pôr-lhe o sello de verba na fazenda e pagal-o na recebedoria, além de se ter de chapear com bastantes estampilhas de taxas pequenas documentos que uma só suppria, atrazar o regular funcionamento das repartições publicas, etc, etc.

O povo barafusta contra o recebedor e este diz que, apesar das suas consecutivas requisições, os altos poderes não as satisfazem.

Não admira. A superfina trama dos tabacos absorve-lhes todas as attensões e estas insignificantes *ninharias* deixam-se para segundas leituras.

Mas o povo vae-se fartando...

Fallecimentos

Na sua casa de S. Thomé falleceu, na manhã de quarta-feira, victimada pelo pertinaz soffrimento que, ha tempos, a vinha torturando, a ex.^m snr.^a D. Mauricia d'Aguiar Chaves, tia do nosso illustre amigo dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, advogado e abastado proprietario d'esta villa.

Seu funeral effectuou-se n'esse dia á noite, assistindo a elle o que de mais distincto ha no nosso meio.

A Associação de Soccorros Mutuos, de que a finada era socia honoraria, conservou durante o dia a bandeira a meia haste em signal de luto.

A familia da illustre extincta os nossos pezames.

—Tambem falleceu, aos estragos da tuberculose, o snr. José d'Oliveiro Bello, distribuidor rural, que foi, d'esta villa.

Deixou em completa orphandade tres creanças.

Fogaceiras

Teve lugar hontem, na visinha Villa da Feira a festa do Martyr S. Sebastião, vulgarmente chamada *as Fogaceiras*. Como do costume Ovar deu-lhe uma bella contingencia deromeiros.

Notas a lapis

Encontra-se entre nós, em virtude de doença de seu filhinho mais velho, o snr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, nosso patricio e considerado industrial em Lisboa.

—Passaram seus anniversarios natalicios respectivamente nos dias 16 e 17 os nossos amigos Antonio de Souza Campos e Abel Augusto de Souza e Pinho. Os nossos cumprimentos.

—Cumprimentamos sexta-feira n'esta villa os snrs. padre Agostinho José Paes Moreira, parochio de Canedo, e Manuel Angelo Sobreira, de Pardilhó.

—Vimos e cumprimentamos quinta-feira n'esta villa o snr. Dias Aguas, proprietario e socio d'uma fabrica de conservas de sardinha na Figueira da Foz, o qual veio visitar «A Varina» e com ella entabolar importantes transacções, regressando n'esse mesmo dia.

—Acha-se em estado de satisfatoria, mas morosa, convalescença no hospital da Ordem do Carmo do Porto o nosso amigo Antonio Rodrigues Nogueira, presidente da Associação Industrial d'aquella cidade e socio director da fabrica de Conservas «A Varina», o qual deu alli ingresso no dia 12 do corrente, afim de se submeter a uma melindrosa operação confiada ao distincto clinico dr. Souza Oliveira, auxiliado pelo dr. Frankini e outros. Registamos com prazer o facto e folgamos em poder brevemente dar noticia do seu completo restabelecimento.

—Tem estado entre nós durante a semana o snr. Alvaro Gomes de Sá a encerrar o balanço da fabrica de conservas de que é mui digno director.

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Obra meritoria

As directoras do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria resolveram, no intuito de melhor cuidarem da educação das creanças

pobres que procuram a instrucção n'aquelle estabelecimento d'ensino, fornecer diaria e gratuita ás mesmas creanças a refeição do jantar.

Anniversario

No intuito de suffragar a alma de Rosa da Silva Dias, viuva do Patarena, mandou na sexta-feira ultima, por ser o dia do primeiro anniversario do seu fallecimento, cantar um officio, sua filha Maria do Carmo d'Oliveira Leite, o qual teve lugar pelas 8 horas da manhã, na igreja matriz.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

«A ala dos namorados»

A ala dos namorados é, sem duvida, um titulo suggestivo, evocador de um dos mais brilhantes e gloriosos periodos da historia do nosso Portugal!

Quem conhece as poderosas faculdades de Antonio de Campos Junior, as vivissimas fulgurações do seu estylo, os maravilhosos recursos do seu engenho, o seu profundo estudo dos assumptos da historia patria; quem sabe como elle sempre consegue alliar esses raros dotes do seu talento com a perfeita instituição do gosto do publico para quem escreve; aquelles, n'uma palavra, que conhecem e sabem quanto vale o passado litterario do illustre escriptor, bem podem avaliar o que será *A ala dos namorados*.

Romance de amores, intensamente dramatico, é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais epica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

Por entre as figuras romanescas dos paladinos e dos grandes homens illustres da plebe, passam doces figuras de mulher, musas e inspiradoras de uma mocidade de campeadores, sonhadora e heroica, e dentro d'esse drama enorme de uma nacionalidade palpita a alma d'essas mulheres, unida de lagrimas, amando e soffrendo.

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota, levando no seu pendão verde da *Ala dos namorados* o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

Extraordinario tempo de prodigiosas energias, em que o povo foi collaborador primacial e os mechanicos da *Casa dos Vinte e Quatro* eram o conselho d'Estado do Mestre de Aviz, como era seu amigo intimo e caudilho da plebe o glorioso tanoeiro Affonso Eannes, uma das figuras preponderantes do romance.

Temos presente o 1.^o tomo d'esta obra, o que agrademos.

A edição é esmerada, e contém artisticas aguarellas de Roque Gamero e Alfredo Moraes.

A assignatura é a fasciculos ao preço de 40 réis, e a tomos mensaes de 72 paginas, profusamente illustrados, ao preço de 200 réis.

Todos os pedidos devem ser feitos a João Romano Torres—Empreza Editora O Recreio—Rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboa.

● Vaticano e a separação

Tem causado grande surpresa o facto de o cardeal Vives y Tuto,

que foi sempre considerado como o chefe dos intransigentes, ser precisamente quem mais aconselha ao Papa que não precipite as suas resoluções referentes á França e recomende aos catholicos francezes uma attitude moderada e conciliadora.

O cardeal Vives é quem o Papa recebe mais frequentemente, embora continue ouvindo a opinião de todos e a proceder segundo a sua propria iniciativa.

A esse trabalho consagra muitas horas por dia. Quando tem necessidade de examinar ou estudar alguns documentos, manda aos archivos Mgr. Scapinelli, que leva o volume ou papeis pedidos e deixa ficar no lugar que estes occupavam na estante uma folha de papel com esta legenda: «Levado por Mgr. Scapinelli para Sua Santidade em tal dia», etc.

Em seguida, Scapinelli toma nota n'um registo do que foi retirado do volume e vae collocar este, de novo, no seu lugar.

O arcebispo de Besançon, que, ha dias, está em Roma, tem tido diversas conferencias com o Papa e com o cardeal Merry del Val sobre a questão franceza.

Este prelado, conhecido e admirado pela elevação do seu espirito e pela sua rectidão e talento, é muito ouvido no Vaticano, tendo as suas ideias conciliadoras muita influencia sobre o Pontifice, cujas tendencias são tambem de conciliação.

Por enquanto, é impossivel dar quaesquer detalhes ou informações exactas do que sahirá do Vaticano quanto a esta importantissima questão, que tanto tem prendido as atenções; tudo ha, porém, a esperar da prudencia e reflexão do Papa e do tempo.

Prophecias de Edison

Edison, o grande inventor americano, formulou as seguintes prophecias:

«A electricidade substituirá brevemente o cavallo de tiro, com o que ficará resolvido o problema do trafego nas grandes povoações.

A telegraphia sem fios permittirá poder communicar, n'um momento dado, como um navio, onde quer que elle se encontre.

Actualmente, obtem-se apenas 15 p. c. de «força» do carvão que queimamos. Pela chaminé escapam-se 85 p. c. Se conseguirmos encontrar o meio de obter a «força» do carvão sem perder esses 85 p. c., a electricidade será mais economica e vulgar-se-ha de tal modo, que se inaugurará uma nova época, na historia do mundo civilisado. E' impossivel determinar as consequencias de um descobrimento que produzisse a electricidade tão directamente do carvão. Quando se fizer este descobrimento ficará vencida a machina do vapor. Então será possivel construir globos dirigiveis, que possam conduzir viajantes com segurança. Espero vê-los antes de morrer.

Um tal descobrimento tornaria possivel a travessia do Atlantico em tres dias, á razão de 50 milhas por hora.

Descoberto o processo para utilizar toda a «força» do carvão, diminuirá tanto o preço da electricidade, que poderá ser empregada em tudo; os caminhos de ferro poderão caminhar com mais velocidade e as povoações poderão estar tão claras em plena noute, como durante o dia, sem que se gaste a decima parte do que hoje se dispende».

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Eleição presidencial

Procedeu-se no dia 17 em França á eleição do presidente d'aquella Republica, sendo eleito por 499 votos o senador Armand Fallières, partidario dos elementos radicaes, contra Doumer, que obteve 371 votos.

E' o applauso da nação á politica radical que se tem feito em França.

Terminou Loubet o seu mandato, com muita honra para si e gloria para a sua patria.

Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de dezembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 93, sendo 50 do sexo masculino e 43 do feminino.

Casamentos 28.

Obitos 59, sendo 34 varões e 25 femeas.

Obitos por edades:

| | |
|---------------------------|----|
| Até 2 annos | 9 |
| De 2 a 10 annos | 8 |
| De 10 a 20 » | 5 |
| De 20 a 30 » | 2 |
| De 30 a 40 » | 2 |
| De 40 a 50 » | 1 |
| De 50 a 60 » | 5 |
| De 60 a 70 » | 7 |
| De 70 a 80 » | 8 |
| De 80 a 90 » | 10 |
| De 90 a 100 » | 2 |
| | 59 |

Obitos por causa de morte:

| | |
|---|----|
| Variola confluyente | 3 |
| Sarampo | 1 |
| Angina dupla | 1 |
| Laryngite diphterica | 1 |
| Tuberculose pulmonar | 2 |
| Meningite simples | 1 |
| Congestão e hemorr. cerebraes | 4 |
| Amolecimento cerebral | 1 |
| Lesão do coração | 4 |
| Bronchite aguda | 2 |
| Pneumonia | 4 |
| Bronco-pneumonia | 3 |
| Erysipela gangrenosa | 1 |
| Enterite | 3 |
| Cirrhose do figado | 1 |
| Morte subita | 1 |
| Parto dystocico | 1 |
| Debilidade congenite | 1 |
| Cachexia senil | 6 |
| Doenças ignoradas | 18 |
| | 59 |

Publicações

A *Avó*—Temos presentes os fasciculos n.º 28 a 30 d'este excellente romance de Richebourg, editado pelos snrs. Belem & C.ª, de Lisboa.

—*Conde de Monte Christo*—Está em distribuição o fasciculo n.º 30 d'este admiravel romance de Alexandre Dumas, editado pela empresa A Lisbonense.

—*Vinganças d'Amor e Através da Siberia*—Recebemos tambem os fasciculos n.º 13 d'estes dois romances, editados pela mesma empresa.

Litteratura antiga

Synonymos moraes, para conhecimento das cousas

«Luz e calor» do padre Bernardes.

Espirito meu: eu ando em uma região desconhecida, onde não sei

bem o nome das cousas, como José quando entrou no Egypto, ou como na confusão das linguas em Babilonia, ninguem entendia a voz de seu proximo. Dá-me, te rogo, alguma luz n'esta materia, apontando-me de alguns principaes vocabulos, os synonymos, que gerem em meu entendimento noticia mais proveitosa.

Que cousa é o homem n'este mundo? Come deante no tablado: hospede na estalagem, uma candeia exposta ao vento, fabula de calamidade, padecente caminhando para o supplicio.

Que é o nosso corpo? Espada do diabo; porque com elle peleja de perto, e o mundo é a sua lança; porque com elle peleja de longe.

Que é este nosso corpo? Escravo fugitivo: esterquilinio coberto de neve: lepra, e pedaço de telha juntamente porque a si se raspa: casa em perpetuas dimensões, antipoda da alma: pedintão soberbo.

Que é a lingua humana? Feira de maldades: fera indomavel: risco domestico e continuo.

Que cousa é a nossa alma? Faisca do lume increado: sêllo da fórma divina: pupilas espirituaes, para vêr e admirar os espectaculos invisiveis e eternos.

Que é o mundo? Hospital de doudos, apparencias e jogo de titires, casa cheia de fumo.

Que é o mundo? Inferno breve sobre a terra, ilha dos degredados, telheiro onde se lavram as pedras do templo vivo de Deus.

Que são as honras e dignidades? Eça real: por fóra braços, e telas e luzes; por dentro ripas de pinho e lixo.

Que é a nobreza? Riquezas já de mais longe.

Que é o ouro e prata? Attractivo das invejas: fadiga dos nescios, defunto nobre no tumulo dos cofres: sangue do corpo da Republica, que anda em movimento circular: conselheiro de insolencias, peste do espirito evangelico.

Qual é o homem que não tem o mesmo que tem? O avaro. E qual o que lhe fica o mesmo que larga? O liberal.

Que é a formosura humana? Letra boa no sobrescripto: estimulo da soberba conjugal: irrisão dos annos: peccado em flôr, que as mais das vezes vinga.

Que são as galas e enfeites? Armação para as festas de Venus; funereal do siro e modestia, desnudez e fealdade da alma.

Que são os convites magnificos? Vesperas solemnes da doença: aposentador da luxuria: sacrificios ao Deus ventre.

Que é a prosperidade? Esquecimento de Deus.

Que é a tentação? Crivo para separar o grão da terra: salmoura para se não corromperem no homem os dons de Deus: janella para entrar a luz do conhecimento proprio.

Qual é a cousa, que o homem mais trata e menos conhece? Elle proprio. E qual a que sempre nos mente, e sempre a cremos? O nosso amor proprio.

Que atalho é mais breve para a ruina? A occasião. E qual é a maior segurança para não cahir? Não assegurar-se.

Que é a Cruz? Sceptro do rei da gloria: mastro real na naveta da Igreja: estandarte da espiritual milicia.

Que cousa é Deus? Não tem definição.

Que cousa é Deus? Quem mais o amar mais saberá o que é.

Annuncios

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Alberto d'Oliveira e Cunha, Abbade d'Ovar e Presidente da Junta de Parochia da mesma, etc.

Faço saber que se acha aberto o cofre d'esta Junta, por espaço d'um mez, a contar do dia quinze do corrente até quinze de Fevereiro, para a cobrança voluntaria da contribuição votada a favor da mesma Junta e superiormente auctorizada, de cinco por cento sobre as contribuições directas do Estado.

Por isso pelo presente são avisados os respectivos contribuintes para effectuarem o pagamento dentro d'aquelle praso em casa do thesoureiro da Junta, Antonio da Silva Brandão Junior, junto á fabrica do Peixoto, sob pena de findo o praso serem executados administrativamente. O cofre está aberto das 9 da manhã ás 3 horas da tarde.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual theor, afim de serem affixados nos logares do costume.

Ovar, 13 de Janeiro de 1906.

O presidente da Junta,
Alberto d'Oliveira e Cunha.

(552)

SANTUARIO

Vende-se um em bom estado, com crucifixo. Trata-se com o distribuidor da «Discussão», Lauriano José de Faria.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Assembleia geral

Convido por este meio todos os socios activos e auxiliares d'esta Associação a reunirem-se no dia 28 do corrente, pelo meio dia, na sala das sessões da direcção, afim de se tomar conhecimento das contas da direcção transacta e do parecer do conselho fiscal.

Ovar, 12 de Janeiro de 1906.

O Presidente da Assembleia geral,
Antonio dos Santos Sobreira.

MOBILIA

Vende-se usada e barata, estofada, com guarnições de pellucia de sêda. Compõe-se de um sophá, um fauteuil e 4 cadeiras de mogno allemão estofadas tambem. Rua do Bajunco n.º 116.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende a preço modico, Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

Esteios para ramadas de diversos tamanhos. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

| | HORAS | | | Natureza dos comboios |
|-------|----------|-------|--------|---|
| | S. Bento | Ovar | Aveiro | |
| MANHÃ | P. | Ch. | Ch. | Tramway Correio Tramway Tramway Mixto |
| | 12,34 | 2,21 | — | |
| | 4,38 | 6 | 6,50 | |
| | 7,4 | 8,54 | 9,49 | |
| | 10,7 | 11,57 | — | |
| TARDE | 10,59 | 12,43 | 1,53 | Mixto Rápido Tramway Tramway Correio |
| | 1,50 | 3,47 | 4,45 | |
| | 4,19 | — | 5,40 | |
| | 4,41 | 6,38 | — | |
| | 6,16 | 8 | 8,54 | |
| | 8,5 | 9,30 | 10,10 | |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| | HORAS | | | Natureza dos comboios |
|-------|--------|-------|----------|--|
| | Aveiro | Ovar | S. Bento | |
| MANHÃ | P. | P. | Ch. | Tramway Correio Tramway Mixto Tramway |
| | 3,55 | 4,54 | 6,39 | |
| | 5,21 | 5,59 | 7,23 | |
| | — | 7,30 | 9,17 | |
| | 8,58 | 9,48 | 11,35 | |
| TARDE | 10,5 | 11,14 | 1,2 | Tramway Tramway Tramway Rápido Correio |
| | — | 2,10 | 3,56 | |
| | 4,43 | 5,53 | 7,59 | |
| | — | 7,15 | 9,2 | |
| | 9,5 | 9,31 | 10,26 | |
| | 9,18 | 10,19 | 12,14 | |

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras,
pelo menos.—40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do

celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações
de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoia
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
fôrmação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola des le o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza